

## **PROJETO “CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO AGROECOLÓGICO EM TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE RURAL POR MEIO DE REDES SOCIAIS”**

### **SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS**

#### **A EXPERIÊNCIA DE JOSÉ AGUINALDO DA SILVA: UM EXEMPLO DE APRENDIZADO E RESISTÊNCIA**

##### **ASSENTAMENTO “PAULO FREIRE II” – ESTÂNCIA – SERGIPE**

Aguinaldo nasceu Jeremoabo (BA), aos 2 a 3 anos de idade foi para Boquim, onde ficou até 1998. Saiu de Boquim para um acampamento do MST, em Salgado (SE), esse acampamento se dividiu em três outros acampamentos, sendo um deles o atual Assentamento “Paulo Freire II”, criado em 2001.

No começo não tinha grande experiência com a prática da agricultura, pois, era um trabalhador rural da colheita de laranja. Foi presidente da associação local por quatro mandatos de dois anos. Aguinaldo não tem filhos e sua esposa trabalha e reside em Aracaju, mas estão buscando alternativas para que em breve ela retorne.



Foi aprendendo a fazer agricultura a duras penas. No início, por conta dos contratos de empréstimo nos bancos, era obrigado a usar adubos químicos e agrotóxicos, até que um dia perdeu todo um lote de capim por causa de um excesso de aplicação de uréia e, então, decidiu adotar a agroecologia como forma de produção. Desde então tem se sentido muito bem trabalhando em harmonia com a natureza. Tem aprendido bastante, principalmente, com os companheiros do Assentamento. Com Ivanilson, companheiro do mesmo Assentamento, aprendeu a plantar laranja sem o uso de nenhum químico;

com Téo, do Assentamento vizinho Rosa Luxemburgo, a plantar novas culturas junto com as árvores.



Sempre gostou do trabalho com hortaliças e, em 2011, diz que teve a felicidade de ser agraciado com um kit do sistema PAIS (Produção Agroecológica e Integrada e Sustentável), pelo SEBRAE. Neste sistema cultiva cebolinha, coentro, alface, couve, cebolinha, beterraba, pimentão, milho, banana e cria galinhas poedeiras, no esquema do sistema.

O lote da agrovila é muito bonito. Tem um rio na divisa, com uma mata ciliar que segundo Téo é de “causar inveja”. As laranjeiras estão com uma ótima produção, com laranjas deliciosas.

Além do PAIS, tem um plantio de capim e, outro de maracujá, em andamento de instalação. O capim será implantado no meio de árvores nativas existentes, para dar estabilidade ao sistema, proteger o solo e, será usado para cobertura dos canteiros de hortaliças, depois de picotado na forrageira. O plantio de maracujá também será instalado da mesma forma, utilizando as árvores como tutores que, além do efeito ecológico correto, não despenderá recursos financeiros com estacas tutoras, nem com arame, preg e mão-de-obra.

Nos canteiros de hortaliças a idéia é incrementar fortemente a cobertura seca para melhorar o solo, economizar trabalho de manejo e economizar o esterco de galinha, que ainda é comprado. As bananeiras implantadas com o PAIS estão muito bonitas e, a produção do milho deste sistema também está muito boa e, já estavam com espigas bem formadas e prontas para serem consumidas como milho verde.

O canteiro de tomate apresentava algumas plantas que estavam morrendo e, alguns agricultores e técnicos, mais experientes com a cultura, alertavam que realmente esta é uma cultura difícil de conduzir, principalmente, no inverno chuvoso do Nordeste, vai

melhor no verão e, em canteiros com total cobertura do solo e, com o cuidado de não se molhar a planta durante a irrigação, mas, tão somente o solo.

Aguinaldo enfrenta alguns problemas para viabilizar o seu lote e um deles é a comercialização dos produtos, mercado e logística complicados. Por isso, juntamente, com outros cinco companheiros, estão criando uma cooperativa para cuidar mais coletivamente das soluções para colocação dos produtos no mercado. Juntos eles adquiriram os motores, que revezam de lote em lote para encher as caixas d'água para irrigar a horta, os canos e cooperam com o trabalho uns dos outros.

Hoje a comercialização é realizada em Estância, numa rua bem movimentada e o transporte feito por uma Kombi velha, ao preço de R\$ 60,00 por viagem, com os produtos dos seis lotes, o que é insuficiente e com grande risco de quebra, pois, é um veículo já de bastante uso.

A prefeitura está colocando obstáculo da venda destes produtos no local, sugerindo que a comercialização seja feita no mercado, o que para esses agricultores é problemático devido à concorrência de barracas de produtos convencionais e com barraqueiros intermediários com experiência de muitos anos no ramo.

Outro problema é o das sementes, que não são fáceis de encontrar e, praticamente todas de origem não orgânica. Entende que precisam urgentemente dominar a técnica de produzir suas próprias sementes.

Os produtos do lote são de excelente qualidade e totalmente livres de agrotóxicos, além do consumo humano ajudam a alimentar animais silvestres, como algumas raposas que diariamente visitam o local na busca de comida.



---

**Expediente:**

**Projeto:** “Construção do conhecimento agroecológico em territórios de identidade rural por meio de intercâmbios em redes sociais” – CCAT – “*CAMPONÊS A CAMPONÊS*” - **Macroprograma 6** – Sistema Embrapa de Gestão da Pesquisa - SEG

**Parcerias:** Embrapa Tabuleiros Costeiros/Universidade Federal de Sergipe/Movimento dos Trabalhadores Sem Terra/ INCRA-SE

---